

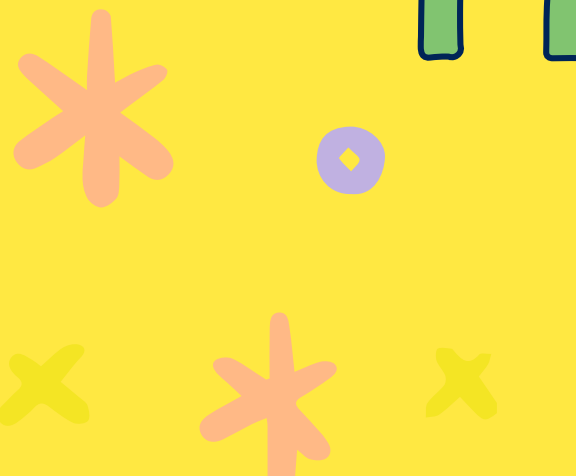


CARTILHA

**Quadrilha
Junina na Escola**

Preparar para a Grande Roda

HÉRICA FERNANDES







CARTILHA

Quadrilha

Junina na Escola

Preparar para a Grande Roda

AUTORA DA CARTILHA

HÉRICA FERNANDES DE SOUSA

CRIAÇÃO DO DESIGN VISUAL

HÉRICA FERNANDES DE SOUSA

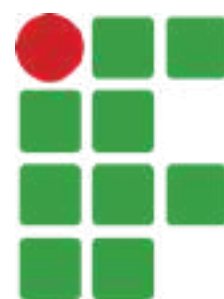
DESENHOS E DESIGN DOS PASSOS

ANGELO VALENTIM ARAÚJO DE SOUSA

ORIENTAÇÃO

PROFA. DRA. MÔNICA BRAGA MARÇAL DOMINE

PRODUTO RESULTANTE DA PESQUISA "QUADRILHA JUNINA NA ESCOLA: METODOLOGIAS ATIVAS – HISTÓRIA, MOVIMENTO E PERTENCIMENTO" PARA O MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES, APRESENTADO AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES (PPGARTES), DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE – CAMPUS FORTALEZA, COMO REQUISITO PARCIAL PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE.



INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus Fortaleza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Instituto Federal do Ceará - IFCE

Sistema de Bibliotecas - SIBI

Ficha catalográfica elaborada pelo SIBI/IFCE, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S725c Sousa, Hérica Fernandes de.

CARTILHA QUADRILHA JUNINA NA ESCOLA : PREPARAR PARA A GRANDE RODA /

Hérica Fernandes de Sousa. - 2024.

40 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal do Ceará, Mestrado Profissional em Artes,
Campus Fortaleza, 2024.

Orientação: Profa. Dra. Mônica Braga Marçal Domine.

1. Quadrilha junina. 2. Dança tradicional. 3. Metodologias ativas. 4. Dança na escola. 5.
Cultura popular. I. Título.

CDD 700

SUMÁRIO

07
APRESENTAÇÃO



08
CULTURA

09
FOLCLORE



10
TRADIÇÃO

11
PATRIMÔNIO

12
CAMINHOS DAS IDEIAS

13
FESTA JUNINA

14
CAMINHOS DAS IDEIAS

15
QUADRIHA JUNINA

16
CAMINHO DAS IDEIAS

17
SUGESTÕES
FESTIVAS

18
COMO ORGANIZAR
UMA QUADRILHA
JUNINA NA ESCOLA?

20
COMO SE PREPARAR
PARA OS DESAFIOS DA
QUADRILHA JUNINA NA
ESCOLA?

21
COMO É A
ESTRUTURA DA
QUADRILHA
JUNINA?

22
CAMINHOS DAS
IDEIAS

23
VAMOS DANÇAR
QUADRILHA!!!



SUMÁRIO

24

INTRODUÇÃO AOS
PASSOS DA QUADRILHA
JUNINA

25

CAVALINHO(GALOPE)
E
MOTINHA (LAMBRETA)

26

SERROTE

27

GRANDE RODA

28

COROA DE DAMAS

29

CINTURINHA

30

ARCO-ÍRIS

31

ESPALHA BRASA

32

CARRAPETA

33

PERI E
CONTRAPERI

34

PARAFUSO E
GANCHO

35

TÚNEL

36

DESTAQUES E
DESPEDIDA(GRANDE
PASSEIO)

37

CONSIDERAÇÕES
FINAIS

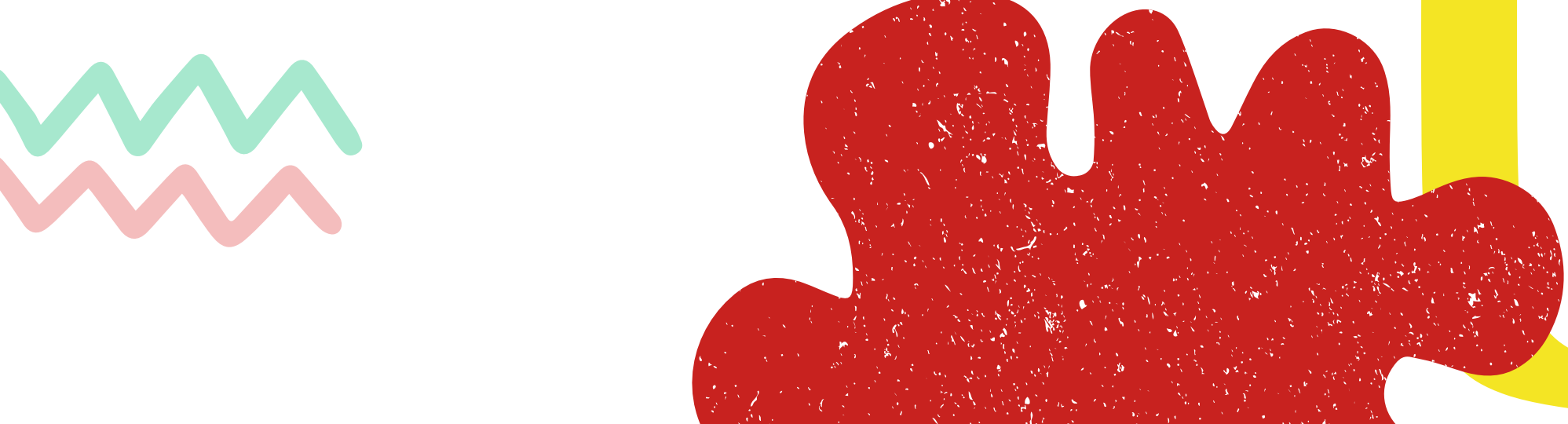
38

REFERÊNCIAS





APRESENTAÇÃO



Olá colegas,

Este material didático foi especialmente criado para professores que desejam explorar a quadrilha junina na escola, tem como principal objetivo apresentar uma variedade de possibilidades para a integração dessa tradição festiva no ambiente escolar. É o produto da minha pesquisa "Quadrilha Junina na Escola: metodologias ativas – história, movimento e pertencimento", para o Mestrado Profissional em Artes, do PPGARTES do IFCE(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Fortaleza).

Esta cartilha, "Quadrilha Junina na escola- Preparar para a Grande Roda" foi desenvolvida com o propósito de oferecer um guia prático e informativo. Nela, você encontrará sugestões para a implementação da quadrilha junina no ensino fundamental 1. A intenção é proporcionar um recurso didático e uma fonte de inspiração para celebrar a tradição junina de dançar quadrilha de forma educativa e divertida nas atividades escolares. Dividida em duas partes, a primeira se concentra em aspectos essenciais da cultura, tradição, folclore e patrimônio ligados à quadrilha junina, além de explorar sua origem e história. Este segmento destaca sugestões de atividades para serem aplicadas em sala de aula, enriquecendo o aprendizado dos alunos de forma lúdica e educativa.

A segunda parte da cartilha é dedicada ao ensino dos passos e estrutura da quadrilha junina, fornecendo orientações práticas para a montagem de uma quadrilha. A estrutura e o conteúdo desta cartilha foram desenvolvidos após a realização de atividades com alunos de uma escola na rede municipal de ensino de Fortaleza, selecionando cuidadosamente as mais bem-sucedidas.

Estou empolgada em compartilhar esse recurso e espero contribuir para o sucesso da prática da Quadrilha Junina na sua escola. Aproveite cada página, vamos dançar, cantar, criar e aprender juntos nessa jornada que nos levará às raízes de uma das tradições mais encantadoras do nosso país.

CULTURA

A cultura desempenha um papel vital na construção da identidade de um povo e na maneira como esse povo se vê e percebe o mundo ao seu redor, como apontam os autores Silva e Souza(2006). Ela reflete não apenas juízos de valor, mas também as questões históricas que a moldaram ao longo do tempo. A cultura está intrinsecamente ligada à história humana, uma vez que os indivíduos são seres sociais e as sociedades produzem tradições, crenças e maneiras de pensar características do grupo.

Santos(2006) apresenta duas concepções básicas de cultura: uma que engloba todos os aspectos de uma realidade social e outra que se refere mais especificamente ao conhecimento, ideias e crenças de um povo. Ambas as concepções destacam a riqueza e a diversidade da cultura, que não pode ser dissociada das relações sociais que a originam.

No contexto do Brasil, um país caracterizado pela miscigenação de povos e culturas, a cultura é notável por sua diversidade e riqueza. Embora todos os brasileiros compartilhem uma cultura nacional, cada estado e região possui uma cultura local distinta, com modos de comportamento, linguagens regionais e tradições únicas que definem a identidade de grupos sociais específicos.

A cultura é um instrumento de propagação cumulativa, no qual as transformações introduzidas por uma geração são transmitidas à geração seguinte. Esse processo implica tanto na perda de certos aspectos culturais quanto na incorporação de novos elementos, visando aprimorar a experiência das gerações futuras e enriquecer a cultura em questão. A cultura, portanto, é uma parte fundamental da experiência humana, influenciando como as pessoas percebem e interagem com o mundo ao seu redor e servindo como um elo crucial entre o passado, o presente e o futuro.



CULTURA: CONHECIMENTOS, VALORES, COSTUMES E EXPRESSÕES ARTÍSTICAS DE UM GRUPO.

Inclui:

- Valores e crenças
- Normas e costumes
- Linguagem e comunicação
- Arte e expressões culturais
- Tecnologia e inovação
- Comportamento alimentar
- Vestimenta e moda

"Reafirmando que a cultura deve ser considerada como o conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças".

"DECLARAÇÃO UNIVERSAL DA UNESCO SOBRE A DIVERSIDADE CULTURAL". UNESCO. 2002.

DISPONÍVEL EM:

<[HTTP://UNESDOC.UNESCO.ORG/IMAGES/0012/001271/127160POR.PDF](http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf)>.

"A CULTURA POPULAR É A CULTURA PRODUZIDA PELO POVO COM AUTONOMIA. ISTO É, SOB CONTROLE DO PRÓPRIO POVO, NÊ? ...É AQUELA PRODUZIDA PELO POVO SOB CONTROLE DELE MESMO, DELES TENDO PODER DE DECISÃO SOBRE ELA E REFLETE A ALMA PROFUNDA POPULAR."

(Oswald Barroso, em entrevista a Revista Internacional de Folkcomunicação da Universidade Estadual de Ponta Grossa, em 2019. Para acessar a entrevista completa aponte o celular para o qrcode ao lado)



FOLCLORE

O folclore e a cultura estão intimamente ligados, mas têm significados distintos. Enquanto a cultura abrange todo o conjunto de valores, crenças, práticas, e tradições de uma comunidade, o folclore se refere especificamente às tradições, lendas, danças, músicas, e outras expressões culturais transmitidas oralmente ou por práticas cotidianas. Embora o folclore esteja associado principalmente a comunidades tradicionais e rurais, ele também é encontrado em diversos contextos culturais e é essencial para a identidade cultural de uma comunidade, sendo considerado um patrimônio cultural valioso.

Com o passar do tempo, as expressões culturais folclóricas são alteradas, ajustadas e renovadas pelas comunidades que as praticam, gerando um conhecimento popular transmitido oralmente e em grupo. Dessa forma, o folclore é um patrimônio cultural em constante renovação, graças à contribuição coletiva e anônima das criações individuais.

FOLCLORE X CULTURA POPULAR

Embora relacionados, folclore e cultura popular não são a mesma coisa. O folclore representa a sabedoria coletiva de uma comunidade, enraizada em suas práticas cotidianas, enquanto a cultura popular abrange uma ampla gama de manifestações culturais que ganham popularidade em uma sociedade em certo período. Enquanto o folclore valoriza a preservação de tradições locais, a cultura popular reflete mudanças culturais em um contexto mais amplo, exercendo uma influência mais abrangente e rápida na sociedade contemporânea. Essas distinções ressaltam a riqueza e complexidade da diversidade cultural.

"MUITO MAIS DO QUE SE PODE IMAGINAR. O FOLCLORE É PARTE DE NOSSA VIDA SEJA NO ESPAÇO URBANO OU NO SERTÃO. ELE SE ENTRELAÇA EM NOSSA MANEIRA DE SER PECULIAR E SE MANIFESTA COMO RESULTADO DE NOSSAS PRÁTICAS FAMILIARES CONDUZIDO PELA MEMÓRIA E GARANTIDO PELA DINÂMICA DO GRUPO DO QUAL FAZEMOS PARTE. O FOLCLORE NOS CHEGA A PARTIR DE TODAS AS NOSSAS EXPERIÊNCIAS, DO CONTEXTO E DO TEMPO EM QUE VIVEMOS, DO QUE SENTIMOS, VEMOS E MANIPULAMOS NO DECORRER DE NOSSA EXISTÊNCIA."

(Lourdes Macena, em seu artigo "Folclore, dificuldades e conquistas", para o Jornal O Povo, em 24 de agosto de 2010.)

TRADIÇÃO

Folclore e tradição estão intimamente ligados, com o folclore representando a expressão das tradições populares. A tradição engloba crenças, costumes, práticas e conhecimentos transmitidos de geração em geração, enquanto o folclore manifesta essas tradições através de lendas, danças, músicas, festas e rituais.

Gerd Bornheim, em seu texto "O conceito de tradição" (1987), explica que a palavra tradição vem do latim traditio, que significa "entregar". Tradicionalmente, algo é passado de uma pessoa ou geração para outra, tanto oralmente quanto por escrito, formando uma continuidade que nos define e insere em um contexto histórico e cultural específico (BORNHEIM, 1987).

As tradições são cruciais para a identidade e coesão de uma comunidade, refletindo seus valores e preservando sua história. Elas são visíveis em celebrações como o Natal, a Páscoa, o Carnaval e a Festa Junina. Bornheim (1987) afirma que a tradição é o conjunto dos valores que estabelecem nossa sociedade, abrangendo tanto o conhecimento quanto os comportamentos humanos.

Tradições também se expressam na culinária, música, dança e arte, conectando passado e presente e preservando a cultura comunitária.

As tradições são patrimônio cultural e histórico valioso, mas não devem ser estáticas. A renovação respeitosa e consciente das tradições permite preservar sua essência, mantendo-as significativas e inspirando mudanças e inovações no presente e no futuro. Assim, a tradição permanece viva, adaptando-se aos novos tempos enquanto honra sua ancestralidade e continuidade através das gerações.

As tradições podem evoluir com mudanças sociais, culturais e políticas. O professor Oswald Barroso, ministrando uma aula na formação de Avaliadores Juninos da Fequajuce (2022), destacou que "a tradição se mantém de uma renovação constante e adaptação aos novos tempos. Não pode ficar parada. Tradição significa renovação permanente."

OSWALD BARROSO (in memoriam)



Fonte: <https://bocadoceu.com.br/oswald-barroso/>

"A TRADIÇÃO SE MANTÉM DE UMA RENOVAÇÃO CONSTANTE E ADAPTAÇÃO AOS NOVOS TEMPOS. NÃO PODE FICAR PARADA. TRADIÇÃO SIGNIFICA CONSERVADORISMO AO CONTRÁRIO. TRADIÇÃO É RENOVAÇÃO PERMANENTE."

(Fala do professor Oswald Barroso, durante a aula 1, do módulo 1, das aulas da Formação Continuada de Avaliadores Juninos, em outubro de 2022.)

O patrimônio cultural, conforme definido pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) é a expressão coletiva de uma comunidade ou povo, presente em diversas atividades e locais, tais como artes, músicas, danças, livros, poesias, brincadeiras, cultos religiosos, escolas, igrejas e praças. Ele constitui parte essencial do cotidiano e das identidades culturais, moldando os valores e tradições que definem um povo.

Existem dois tipos principais de patrimônio cultural: material e imaterial. O patrimônio material engloba bens físicos tangíveis, como monumentos, edifícios históricos e objetos antigos, enquanto o patrimônio imaterial compreende práticas, saberes, tradições e expressões culturais transmitidas oralmente ou por práticas cotidianas.

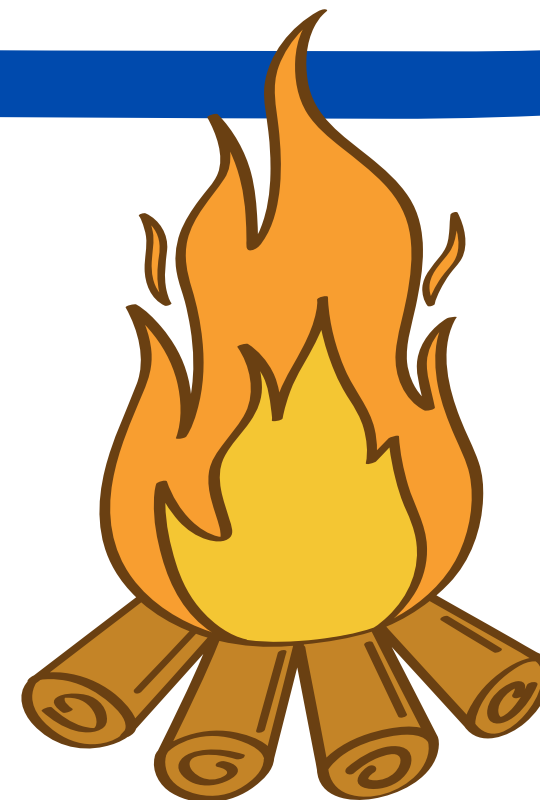
O reconhecimento e valorização do patrimônio cultural brasileiro são fundamentais. O Decreto 3.551 de 4 de agosto de 2000 é um marco nesse sentido, instituindo o registro de bens culturais de natureza imaterial e estabelecendo diretrizes para sua proteção e promoção. Esse decreto reconhece a importância das práticas culturais para a identidade do povo brasileiro e incentiva a participação da sociedade na preservação desse patrimônio.

A riqueza do patrimônio imaterial brasileiro está nas diversas manifestações culturais e tradições populares que compõem a identidade e a memória do país. Festas de reis, bumba-meu-boi, frevo, maracatu, festas juninas e tantas outras expressões são essenciais para preservar a cultura e identidade do povo brasileiro, refletindo sua diversidade e criatividade.

PATRIMÔNIO

PATRIMÔNIO IMATERIAL

- Tradições orais e expressões;
- Expressões artísticas: Música tradicional, danças folclóricas, teatro popular etc;
- Práticas sociais, rituais e eventos festivos;
- Conhecimentos e práticas relacionadas à natureza e ao universo;
- Idiomas e dialetos;
- Saberes e técnicas tradicionais;
- Formas de organização social e governança: Estruturas de liderança comunitária, práticas de tomada de decisão coletiva etc.



- Artigo 7 – O patrimônio cultural, fonte da criatividade

Toda criação tem suas origens nas tradições culturais, porém se desenvolve plenamente em contato com outras. Essa é a razão pela qual o patrimônio, em todas suas formas, deve ser preservado, valorizado e transmitido às gerações futuras como testemunho da experiência e das aspirações humanas, a fim de nutrir a criatividade em toda sua diversidade e estabelecer um verdadeiro diálogo entre as culturas.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DA UNESCO SOBRE A DIVERSIDADE CULTURAL. UNESCO. 2002. DISPONÍVEL EM:
<[HTTP://UNESDOC.UNESCO.ORG/IMAGES/0012/001271/127160POR.PDF](http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf)>.

CAMINHO DAS IDEIAS

1º MOMENTO

- Receba os alunos com músicas nordestinas, pode ser forró, xaxado, baião e até músicas conhecidas juninas.
- Prepare um slide ou um vídeo que reúna várias imagens da cultura brasileira e apresente aos alunos.
- Enquanto apresenta, pode fazer perguntas para resgatar os conhecimentos que os alunos já possuem sobre o tema.

Sugestões:

- O que você vê nesta imagem que lhe faz pensar na cultura brasileira?
- Quais elementos culturais você consegue identificar na imagem?
- Que tipos de roupas, danças ou músicas você acredita que estão associados a essa imagem?
- Qual é a sensação ou atmosfera que essa imagem transmite sobre a cultura brasileira?
- Há alguma comida ou prato típico que você reconhece na imagem?
- Que cores, padrões ou símbolos são proeminentes na imagem e estão relacionados à cultura brasileira?
- O que mais você gostaria de saber sobre essa cena cultural brasileira?

Essas perguntas podem incentivar os alunos a observar detalhes nas imagens e a refletir sobre a riqueza e diversidade da cultura brasileira. Além disso, podem servir como ponto de partida para discussões mais amplas sobre o assunto. São sugestões, outras perguntas podem ser realizadas de acordo com as imagens que escolher.

Habilidades da BNCC:

- **EF15AR23** – Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
- **EF15AR25** – Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

DICA: A ATIVIDADE "PEQUENOS PESQUISADORES EM AÇÃO" PODE SER ADAPTADA PARA OS DIVERSOS TEMAS: TRADIÇÃO, PATRIMÔNIO, FOLCLORE E ETC. APROVEITE ESSA FERRAMENTA!

2º MOMENTO: PEQUENOS PESQUISADORES EM AÇÃO

- Título do Projeto: "Explorando a Riqueza Cultural do Ceará"
- Descrição do Projeto:
- Objetivo: Os alunos se tornarão pesquisadores autônomos, investigando aspectos da cultura cearense e compartilhando suas descobertas com os colegas.
- Etapa 1: Escolha do Tópico e Equipes
- Divida os alunos em equipes pequenas (de 3 a 4 alunos).
- Peça a cada equipe que escolha um tópico relacionado à cultura cearense que os interesse. Isso poderia ser música, dança, culinária, festivais, artesanato, lendas etc.
- Etapa 2: Pesquisa e Planejamento
- Instrua as equipes a realizar pesquisas sobre seus tópicos escolhidos. Eles podem usar livros, sites confiáveis, entrevistas com pessoas da comunidade ou visitar locais relacionados à cultura cearense.
- Cada equipe deve criar um plano de pesquisa que inclua perguntas que desejam responder e um cronograma para suas atividades.
- Etapa 3: Pesquisa Ativa
- Os alunos começam suas pesquisas, coletando informações, fazendo anotações e mantendo um registro de suas fontes.
- Encoraje a colaboração entre equipes, permitindo que compartilhem informações e recursos.
- Etapa 4: Criar um Projeto
- Com base em suas pesquisas, as equipes devem criar um projeto para compartilhar suas descobertas. Isso pode ser uma apresentação de slides, um vídeo, uma dança, uma peça teatral, uma exposição de arte, ou qualquer outra forma criativa que escolham.
- Etapa 5: Apresentações
- Cada equipe apresenta seu projeto à classe. Isso pode ser feito em formato de feira cultural, onde os alunos circulam pelas diferentes apresentações.
- Etapa 6: Discussão e Reflexão
- Após as apresentações, realize uma discussão em sala de aula sobre o que os alunos aprenderam sobre a cultura cearense. Incentive-os a fazer conexões com sua própria cultura e experiências.
- Etapa 7: Avaliação e Autoavaliação
- Avalie os projetos com base em critérios específicos, mas também peça aos alunos que avaliem seu próprio trabalho e o de seus colegas.

FESTA JUNINA

As Festas Juninas e as Quadrilhas Juninas são celebrações tradicionais e alegres que fazem parte da cultura brasileira, especialmente na Região Nordeste do país. Elas têm suas raízes em tradições antigas que foram adaptadas e incorporadas à cultura brasileira ao longo do tempo.

As Festas Juninas ocorrem em junho e estão relacionadas a várias comemorações religiosas, como o dia de São João (24 de junho), Santo Antônio (dia 13) e São Pedro e São Paulo (dia 29). No entanto, essas celebrações também têm suas raízes em tradições pagãs europeias que celebravam o solstício de verão no hemisfério norte, quando a noite mais curta do ano ocorre em torno do dia 21 de junho.

Desde o século XIV, a Igreja Católica tentava integrar essas festividades pagãs à sua doutrina. Na Europa, as estações eram marcadas pelos solstícios de verão e inverno, que eram celebrados com rituais de fogo e luz. A Igreja associou essas celebrações aos santos católicos, como São João, para torná-las mais cristãs.

As Festas Juninas foram trazidas ao Brasil durante a colonização portuguesa e logo se misturaram com elementos da cultura brasileira. Os nativos do Brasil, os índios, ficaram fascinados com as fogueiras e os fogos de artifício e se aproximaram dos religiosos. Assim, a festa junina se tornou parte da cultura brasileira.

A festa junina no Brasil é uma celebração colorida e festiva, com fogueiras, danças típicas, comidas deliciosas e decorações com bandeirinhas coloridas. A cultura popular brasileira é rica em histórias e lendas que cercam essa celebração, e muitos valores importantes, como a solidariedade e a religiosidade, são transmitidos por meio dela.

Os símbolos das Festas Juninas, como a fogueira, as bandeirinhas, as quadrilhas, o forró e as comidas típicas, têm significados importantes para a cultura brasileira e refletem a identidade e os valores do povo brasileiro.

PARA LER!

Aponte seu celular para o QR code abaixo para ler o artigo "SÃO JOÃO: A MAIS BRASILEIRA DAS FESTAS" de Luciana Chianca, nos Anais do II Colóquio Festas e Sociabilidades(2008).



As Festas Juninas e as Quadrilhas Juninas são celebrações festivas que celebram a cultura brasileira e suas tradições. Elas têm raízes antigas, mas continuam a ser uma parte vibrante e alegre da vida brasileira, transmitindo valores e histórias de geração em geração.

CAMINHO DAS IDEIAS

CONFECÇÃO DE MAQUETE DA FESTA JUNINA



Objetivo Geral:

- Compreender a importância da festa junina como parte do patrimônio cultural brasileiro.
- Desenvolver habilidades manuais na criação de uma maquete representando uma festa junina típica.

Habilidades da BNCC:

- (EF03AR05) Produzir objetos tridimensionais, como maquetes, esculturas simples e objetos de adorno, explorando materiais diversos, organizando e planejando as etapas de execução.
- (EF03GE05) Identificar e comparar festas e celebrações locais e regionais, reconhecendo sua importância para a cultura e a identidade das comunidades.
- Tempo Previsto: 2 aulas de aproximadamente 50 minutos cada.

AULA 1

Pesquisa e Planejamento:

- Peça aos alunos previamente que pesquisem imagens ou desenhem como é a festa junina e levem para a escola.
- Inicie a aula explicando sobre a festa junina, sua importância cultural e o que é uma maquete.
- Divida a turma em grupos pequenos e atribua a cada grupo uma parte da festa junina (por exemplo, uma barraca de comidas típicas, a fogueira, a quadrilha etc.).
- Discuta em sala de aula o que cada grupo pesquisou e produzam com as figuras um mural de inspiração.
- Depois separe um tempo para que planejem a maquete em conjunto, decidindo como as partes individuais se encaixarão para criar uma representação completa da festa junina.

AULA 2

Confecção da Maquete:

- Distribua os materiais necessários para a construção da maquete.
- Os grupos começam a construir suas partes da maquete conforme o plano feito na aula anterior.
- Circule pela sala, auxiliando os alunos com dúvidas e incentivando a criatividade.
- Os grupos concluem suas partes da maquete.
- Monte todas as partes juntas para criar a maquete completa da festa junina.
- Cada grupo apresenta sua parte da maquete, explicando o que pesquisaram e construíram.

Materiais Necessários:

- Papelão ou folha de isopor para a base da maquete e construção das barraquinhas.
- Materiais diversos para a decoração da maquete (papel colorido, palitos de sorvete, algodão etc.).
- Tesouras, cola, lápis de cor.
- Imagens ou ilustrações de elementos típicos das festas juninas (bandeirinhas, fogueira, barraca de comidas etc.).
- Acesso a recursos online para pesquisa.



Dicas e avaliação

- Receba os alunos com a sala decorada e música junina. Assim, cria um ambiente para tentar estimular os sentidos visuais, auditivos e emocionais dos alunos, despertando seu interesse e curiosidade sobre o tema da aula.
- Antes de começar faça perguntas sobre o que eles acham que vão aprender e sugestões, sempre resgatando os conhecimentos prévios dos alunos.
- Incentive a turma a fazer perguntas sobre as diferentes partes da festa junina representadas na maquete.
- Promova uma discussão sobre a importância cultural da festa junina no Brasil.
- Incentive que os alunos apresentem as pesquisas e a maquete para os outros alunos da escola.
- Avalie a participação ativa dos alunos na pesquisa, planejamento e construção da maquete.
- Avalie a criatividade na representação dos elementos da festa junina.
- Observe a capacidade dos alunos de explicar o que pesquisaram durante as apresentações.
- Avalie a capacidade dos alunos de relacionar a festa junina à cultura brasileira.



QUADRILHA JUNINA

#PARTIU
Arraiá,

São
João

PROVOCAÇÕES CULTURAIS

- Existem grupos ou coletivos culturais específicos que se dedicam à organização e à preservação das quadrilhas juninas no seu bairro?
- Quais são as principais características da quadrilha junina em seu bairro?
- Como a tradição da quadrilha junina se desenvolveu ao longo dos anos em sua comunidade?

A Lei nº 14.555, de 25 de abril de 2023, reconhece oficialmente as festas juninas como manifestação da cultura nacional, e a Lei nº 14.900, de 21 de junho de 2024, estende esse reconhecimento às quadrilhas juninas. Esse respaldo legal destaca ambas como essenciais ao patrimônio cultural brasileiro e sublinha a importância de sua preservação e promoção.

Em 03 de julho de 2024, Fortaleza se tornou a primeira cidade brasileira a registrar as quadrilhas juninas como patrimônio imaterial. O Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Histórico - Cultural aprovou a documentação, oficializando a tradição. Este marco resultou de um esforço coletivo que incluiu pesquisa, mapeamento e a criação de um Plano de Salvaguarda para preservar e promover as quadrilhas juninas para futuras gerações.

Alguns estudos indicam que a origem da quadrilha junina remonta ao século XVIII, na França, durante um período em que os bailes de salão eram uma das principais formas de diversão da aristocracia. Denominado "quadrille", esse estilo de dança consistia em uma série de movimentos coreografados executados por grupos compostos por quatro pares.

Durante a Regência, a quadrilha chegou ao Brasil e se tornou popular nos salões, especialmente no Rio de Janeiro. Com o tempo, foi adaptada pelo povo, de acordo com cada região. Essa capacidade de adaptação demonstra a força da cultura popular brasileira.

A trajetória da quadrilha junina em Fortaleza e no Ceará reflete a adaptação dessa tradição às características e à cultura locais. Inicialmente, as festas juninas eram simples e organizadas pela população local, com quadrilhas improvisadas e marcadores conduzindo a dança de forma popular. Com o tempo, mais pessoas se uniram à celebração, resultando na formação de novos grupos de quadrilhas juninas e no fortalecimento da tradição na região.

A imprensa local reflete esse ressurgimento das Festas Juninas, que passaram de momentos de declínio para momentos de grande animação e resistência cultural. As Quadrilhas Juninas são predominantemente encontradas nas zonas suburbanas da região metropolitana de Fortaleza, especialmente na zona Oeste, onde muitas famílias de imigrantes do interior do estado se estabeleceram, preservando a autenticidade da tradição.

As comunidades locais desenvolveram a quadrilha junina conforme suas necessidades de expressão, resultando em diversos estilos e conceitos sobre a formação desses grupos culturais. Apesar de altos e baixos, a tradição das quadrilhas juninas continua forte em Fortaleza até hoje. A expansão dos grupos juninos impulsionou a criação de festivais de competição e exposição, ampliando o alcance dessa cultura no Ceará.

A criação da Fequajuce (Federação de Quadrilhas Juninas do Ceará), em 1990, foi um marco essencial para fortalecer e valorizar as quadrilhas juninas no Ceará. Antes disso, a falta de organização e comunicação entre os grupos dificultava a divulgação e realização dos festejos juninos. Com a Federação, houve centralização de informações e ações, ampliando o alcance e reconhecimento das festas juninas no estado. A iniciativa de Maria dos Prazeres Costa foi crucial para essa consolidação do movimento junino no Ceará.

MARIA DOS PRAZERES COSTA

(in memoriam)



Em 1990, fundou a Federação das Quadrilhas Juninas do Ceará (Fequajuce) com o objetivo de organizar o movimento junino do Estado. Foi também presidente do Conselho Fiscal da Federação dos Festejos Juninos do Ceará (Fejuc). A primeira quadrilha junina infantil criada por Maria dos Prazeres funcionou no Educandário Santa Terezinha, de sua propriedade.

Fonte: Arquivo pessoal da família, gentilmente cedido para esta pesquisa.

OLHA A
COBRA

É MENTIRAAA!

CONFECÇÃO DE PRATINHO JUNINO

A atividade dos pratinhos juninos envolve os alunos na criação e decoração de pratinhos inspirados nos famosos pratinhos da culinária junina, muito comum no nordeste. Nesta atividade, os alunos desenham e pintam suas representações pessoais das festas juninas, utilizando os pratinhos como moldura. Essa experiência vai além do simples desenho, pois cada aluno traz suas próprias experiências e expectativas em relação à festa e à quadrilha junina. Ao explorar e reconhecer os elementos culturais que envolvem essas tradições, os alunos analisam e incorporam esses aspectos em suas criações, enriquecendo seu entendimento e apreciação das tradições juninas.

Materiais Necessários:

- Pratos de plástico ou papelão (tipo para festa);
- Papel cortado em formato de círculo, do tamanho do fundo do prato;
- Tesoura, cola de silicone, lápis, lápis de cor, canetinhas coloridas;
- Tinta guache de várias cores ou cola colorida;
- pincel;
- Fita decorativa ou papel crepom (pelo menos umas 3 cores).

Objetivos

- Estimular a criatividade e a expressão artística dos alunos.
- Desenvolver habilidades manuais e de trabalho em equipe.
- Promover o conhecimento e a valorização das tradições da festa junina.
- Integrar atividades práticas e lúdicas ao estudo da quadrilha junina.

Preparação:

- Prepare círculos de papel no tamanho da circunferência dos pratinhos que serão usados como molduras.
- Liste e organize os materiais necessários: pratinhos de plástico, papel, lápis, tintas, pincéis, fitas coloridas e cola.

Habilidades da BNCC:

- (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

1º MOMENTO

- Aproveite o mural de inspiração feito anteriormente e comente sobre os símbolos juninos novamente: bandeiras, fogueiras etc;
- Divida a turma em equipes e explique a atividade, incentivando a organização e o trabalho colaborativo;
- Peça aos alunos que criem seus próprios desenhos juninos nos círculos de papel, inspirando-se no mural, nas lembranças das festas juninas que já participaram ou, caso não tenham participado, em como imaginam que essas festas seriam. Explique que podem colorir como desejarem.



2º MOMENTO

- Após a criação dos desenhos, os alunos devem pintar os pratinhos com tinta guache e deixar secando;
- Enquanto secam, peça a turma para cortar as fitas de cores vibrantes para adicionar detalhes decorativos;
- Com tudo pronto, divida as funções nas equipes: enquanto uma parte da turma se dedica a colar os desenhos no prato, a outra parte decora com as fitas.
- Depois que os alunos terminarem de criar e decorar seus pratinhos juninos, exiba-os em um mural na sala de aula ou em um local de destaque na escola. Isso pode ser feito fixando os pratinhos decorados em uma parede, usando ganchos, suportes ou fita adesiva, de modo que fiquem visíveis para toda a comunidade escolar apreciar a criatividade e o empenho das crianças."



Solta o som!

Que tal deixar umas músicas juninas tocando como som ambiente, enquanto as crianças criam? A música pode ajudar a criar um ambiente festivo e inspirador, potencialmente estimulando os sentidos e reforçando a conexão emocional dos alunos com as tradições juninas.

SUGESTÕES FESTIVAS

EXPOSIÇÃO CULTURAL

Que tal aproveitar todos esses aprendizados e criações e compartilhar com a comunidade escolar?

Converse com os Alunos:

- Discuta com os alunos como eles gostariam de mostrar tudo o que criaram e aprenderam enquanto pesquisadores sobre cultura, patrimônio, tradição, folclore, festa e quadrilha junina.
- Encoraje ideias sobre como organizar a exposição e outras atividades que podem criar até lá.

Planeje a Exposição:

- Local: Decida se a exposição será dentro ou fora da sala de aula, durante as acolhidas semanais ou em eventos maiores como a Feira de Ciências e Cultura.
- Data e Horário: Converse com a gestão da escola para escolherem um dia e horário conveniente para que toda a comunidade escolar possa participar.

Organize os Trabalhos:

- Produções Artísticas: Exponha desenhos, pinturas, a maquete e os pratinhos juninos decorados pelos alunos.
- Pesquisas: Monte painéis ou murais com informações sobre os temas debatidos e descobertas sobre a história e a cultura das festas juninas no Brasil e principalmente no Ceará.
- Decore o Espaço: Use bandeirinhas, balões e outros elementos juninos para criar um ambiente festivo.
- Coloque os trabalhos em exibição de maneira organizada e atrativa. Com o nome e série dos alunos em cada produção.
- Combine quem vai querer apresentar e treinem as falas. Pode organizar por equipes de acordo com os temas.

DICAS

Envie Convites:

Convide pais, professores e outros alunos para visitarem a exposição. Faça anúncios ou distribua convites pela escola.

Inclua Música:

Toque músicas nordestinas e juninas durante a exposição para criar um clima festivo e envolvente.



Habilidades da BNCC:

(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

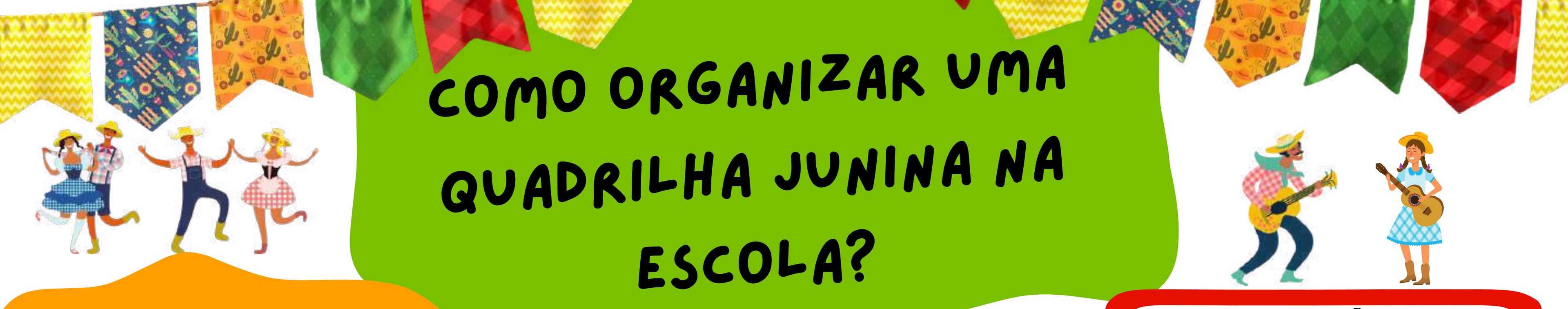
(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.

OBJETIVOS DA ATIVIDADE

- Reforçar os conhecimentos adquiridos através de atividades práticas e interativas.
- Fomentar a apreciação artística das criações dos alunos, reconhecendo e valorizando suas expressões artísticas e o esforço dedicado às atividades.
- Estimular a criatividade e o trabalho em equipe.
- Aprimorar a habilidade de se comunicar de forma clara e coesa ao apresentar suas criações e pesquisas para a comunidade escolar.
- Envolver todos os membros da escola em um evento colaborativo, compartilhando saberes e fortalecendo os laços comunitários.



COMO ORGANIZAR UMA QUADRILHA JUNINA NA ESCOLA?

Chegou o momento de começar a trabalhar a quadrilha junina na prática. Mas como fazer isso? Se não sabe por onde começar e nem como fazer, nessa seção vamos dar algumas dicas e sugestões para que possa vivenciar com seus alunos essa dança alegre e envolvente. Vamos lá!!

PROVOCAÇÕES CULTURAIS

- Como podemos envolver mais alunos e suas famílias nas atividades de quadrilha junina?
- Quais são as formas mais eficazes de integrar os elementos culturais e históricos da quadrilha junina local nas atividades escolares?
- Quais obstáculos têm sido enfrentados na implementação de atividades juninas na escola, e como podem ser superados?
- De que forma a quadrilha junina pode ser utilizada para ensinar sobre diversidade cultural e história local?

ENVOLVENDO OS ALUNOS

- Peça aos alunos que pesquisem e aprendam sobre os diferentes passos tradicionais da quadrilha junina, utilizando vídeos, tutoriais online, livros ou conversando com familiares e membros da comunidade que tenham conhecimento sobre a dança.
- Programe momentos de aprendizagem coletiva e compartilhamento através de oficinas de passos. Os alunos podem ensinar os passos que já conhecem ou aprenderam durante a pesquisa. Sugira dividir a turma em equipes responsáveis por diferentes passos, ajustando a mediação conforme a dificuldade dos passos, sempre incentivando uma abordagem simples e adaptável ao estilo dos alunos.
- Durante os treinos e oficinas, forneça *feedback* constante aos alunos, elogiando seus esforços e sugerindo melhorias. Incentive os alunos a darem *feedback* uns aos outros de maneira construtiva e realize conversas sobre o que estão achando dos passos.
- Coloque diversas músicas juninas durante os treinos para deixar os alunos no clima e ir sentindo quais as músicas que mais se identificam.

PARTICIPAÇÃO ATIVA

A participação na quadrilha junina não se resume a aprender passos, mas envolve vivenciar uma atividade que conecta os alunos às suas tradições culturais, buscando promover um aprendizado mais profundo e significativo. Envolvê-los nessa dança pode permitir que se integrem ao processo natural de aprendizagem de tradições, observando e praticando os passos e ritmos característicos, além de interagirem com a história e os elementos culturais envolvidos.



Se desejar explorar mais sobre a metodologia ativa e sua relação com a quadrilha junina, escaneie o QR code ao lado para acessar a dissertação de pesquisa intitulada "Quadrilha Junina na Escola: metodologias ativas - história, movimento e pertencimento".

COMO ORGANIZAR UMA QUADRILHA JUNINA NA ESCOLA?



FORMAÇÃO DOS PARES

Sugestões para Formação de Pares:

- Voluntariado: Permita que os alunos escolham seus pares voluntariamente para garantir que estejam confortáveis e motivados.
- Sorteio: Realize um sorteio para formar os pares, promovendo a integração entre diferentes grupos de alunos.
- Caso ainda falte meninos para completar (geralmente os meninos são mais tímidos ou resistentes), permita que as meninas dance juntas. O importante é não ficar ninguém que queira de fora.
- Rotatividade: Incentive a rotatividade de pares durante os ensaios para que todos os alunos interajam entre si, promovendo a socialização e o trabalho em equipe.



ESCOLHA DOS DESTAQUES

A escolha do método para escolher os destaques da quadrilha junina, como o noivo, noiva, rainha e rei, precisa promover um processo justo e inclusivo. É importante garantir que todos os alunos se sintam valorizados e que tenham a oportunidade de participar de alguma forma no processo de seleção dos destaques da quadrilha junina. Veja algumas sugestões:

- Votação democrática: Os alunos podem votar nos colegas que consideram mais adequados para cada papel. Isso pode ser feito de forma anônima para garantir a liberdade de escolha.
- Avaliação em grupo: Realizar ensaios onde todos os alunos têm a oportunidade de demonstrar suas habilidades. Depois, os colegas e a professora podem discutir juntos quem se destacou mais em cada papel.
- Sorteio: Utilizar um sorteio entre os interessados em cada papel. Isso pode adicionar um elemento de surpresa e evitar que apenas os mais extrovertidos sejam escolhidos.
- Entrevistas ou apresentações individuais: Permitir que os alunos interessados façam uma breve apresentação sobre porque gostariam de desempenhar determinado papel na quadrilha. Isso pode incluir uma breve demonstração de suas habilidades.
- Combinar diferentes métodos: Por exemplo, iniciar com uma votação para selecionar os finalistas e depois fazer um sorteio entre os finalistas para decidir quem ficará com cada papel.

VESTIMENTA

Para envolver os alunos na escolha das vestimentas adequadas para a quadrilha junina e garantir que sejam feitas considerações culturais e tradicionais, é fundamental adotar uma abordagem educacional sensível e prática:

- Enfatize que não é necessário ter roupas caras ou elaboradas para participar da quadrilha junina. Ao comunicar aos pais sobre a preparação para a quadrilha junina, enfatize a simplicidade e a criatividade dos figurinos.
- Organize oficinas na escola para que as próprias crianças possam criar seus enfeites para os figurinos. Use materiais recicláveis, como fitas coloridas, pedaços de tecidos e outros itens ou até mesmo promova trocas de roupas entre os alunos para garantir que todos tenham acesso a opções adequadas e econômicas.
- É importante falar sobre os estereótipos nas roupas da quadrilha junina. Isso ajuda a entender como imagens simplificadas podem distorcer a diversidade cultural. Ao discutir o uso histórico das roupas da quadrilha, pode-se analisar as imagens de forma crítica, identificar estereótipos e valorizar sua autenticidade cultural. Fazer esse debate sobre estereótipos ajuda os alunos a aprender sobre respeito e valorização da cultura do homem do campo, sem reduzi-la a ideias superficiais.



COMO SE PREPARAR PARA OS DESAFIOS DA QUADRILHA JUNINA NA ESCOLA?

HORÁRIOS DOS TREINOS

Estabeleça um cronograma regular de treinos, garantindo que todos os participantes estejam bem preparados para a apresentação. Os ensaios podem ocorrer durante as aulas de arte, Educação Física ou em horários extraclasse.

DESAFIO: ESTRUTURA DA ESCOLA

- Utilize diferentes espaços da escola de acordo com a disponibilidade e o horário, como quadra poliesportiva, pátio da cantina, pátio das árvores e campo de futebol gramado.
- Adapte a sala de aula de maneira criativa, reorganizando o mobiliário de forma flexível para criar espaços versáteis que possam ser configurados para atividades de dança.
- Explore espaços públicos, como praças, parques e áreas comunitárias, especialmente se a escola não possui áreas externas adequadas.
- Use áreas menos convencionais, como corredores amplos, áreas de estacionamento fora do horário de uso, ou qualquer espaço disponível que possa ser temporariamente transformado em área de ensaio.
- Considere realizar ensaios em horários alternativos, como antes ou depois das aulas regulares, ou durante os fins de semana, para utilizar os espaços quando estão menos ocupados.

DESAFIO: A FALTA DE ENVOLVIMENTO DOS PAIS E DA COMUNIDADE PODE DIFICULTAR O ENGAJAMENTO TOTAL NAS ATIVIDADES JUNINAS.

A falta de envolvimento dos pais e da comunidade nas atividades juninas pode ser um grande desafio, especialmente quando questões culturais e religiosas estão em jogo. Aqui estão algumas soluções práticas para superar esses obstáculos:

- Realize reuniões e conversas abertas onde pais e alunos possam expressar suas opiniões e preocupações.
- Comece por entender e respeitar as razões por trás das resistências dos pais e dos alunos. Converse abertamente com eles sobre suas preocupações e crenças. Explique que a quadrilha junina é uma atividade cultural e educativa, sem vínculos religiosos, e que todos são bem-vindos a participar.
- Destaque os benefícios da participação, como o desenvolvimento da coordenação motora, o trabalho em equipe e o fortalecimento da autoconfiança. Enfatize que a quadrilha junina vai além de uma simples dança, sendo uma oportunidade de celebrar tradições e promover o respeito à diversidade cultural.
- Organize essas reuniões durante eventos já programados, como entregas de resultados, para discutir a importância da quadrilha junina.
- Convide os pais a se envolverem na preparação e organização das atividades (pesquisa, Feira cultural, ensaios da quadrilha e na festa junina). Eles podem ajudar com a decoração, confecção de trajes e até na organização dos eventos.

DESAFIO: DESINTERESSE OU RESISTÊNCIA DOS ALUNOS

- Valorize a diversidade cultural e mostre como as tradições juninas podem ser inclusivas e adaptáveis às várias culturas presentes na escola.
- Permita que os alunos tenham voz no planejamento das atividades, aumentando o senso de propriedade e participação.
- Adapte as atividades para atender às necessidades de todos os alunos, garantindo que possam participar plenamente.
- Permita que os alunos participem dos ensaios mesmo se ainda não estiverem totalmente decididos quanto à participação na festa. Isso pode ajudar a reduzir a pressão e aumentar o interesse gradual.

Muitos desafios aparecem nessa trajetória da quadrilha junina na escola.

Entre eles, os mais comuns são:

- Adesão dos alunos e responsáveis
- Estrutura da escola
- Falta de Tempo na Grade Curricular

COMO É A ESTRUTURA DA QUADRILHA JUNINA?



MARCADOR

O marcador é uma figura central na quadrilha junina, desempenhando a função de guiar e coordenar os brincantes durante a dança. Ele garante que todos os participantes saibam os passos e movimentos a serem executados. O marcador dá comandos claros e ritmados, anunciando os passos da quadrilha, como "balancê", "anarriê", "grande roda", entre outros. Além de orientar os dançarinos, o marcador também contribui para criar uma atmosfera animada e envolvente, interagindo com o público e mantendo o ritmo e a energia da dança.

O marcador pode ser um professor ou um aluno. O importante é conhecer bem os passos e movimentos da quadrilha para orientá-los corretamente.

Se optar por um aluno, considere aqueles que têm boa dicção, carisma e liderança. Fazer uma votação entre os alunos pode ser uma maneira inclusiva de escolher o marcador.

ESTRUTURA DA QUADRILHA

A quadrilha junina é a dança que vem logo após o casamento.

Estrutura básica da quadrilha: após o casamento, vem a entrada dos casais e noivos em fila, os cumprimentos, os passos coreografados em rodas ou em cordões(filas) e a saída com a despedida dos casais.

1º

ENTRADA DOS CASAIS

2º

CUMPRIMENTOS

3º

**PASSOS COREOGRAFADOS
EM RODA E EM CORDÕES
(E TODA TRAMA DE
MOVIMENTOS ENTRE ELES)**

4º

DESPEDIDA DOS CASAIS

CASAMENTO

Na quadrilha junina, a encenação do casamento é uma parte tradicional e simbólica que antecede a dança propriamente dita. Ela representa um casamento fictício e humorístico, com personagens como o noivo, a noiva, os pais dos noivos e o padre, entre outros. Durante a cerimônia, diversas situações engraçadas ocorrem, culminando em todos dançando para comemorar. Essa encenação permite adaptações ao longo do tempo, incorporando elementos criativos enquanto mantém a essência da festa de casamento. É crucial que essa representação seja feita com respeito, evitando reforçar estereótipos negativos. O casamento na quadrilha junina simboliza a união e a celebração comunitária, estabelecendo o clima festivo e alegre que se estende pela dança.

EXEMPLO DE RODA



EXEMPLO DE CORDÕES (FILEIRAS RETAS)



CAMINHO DAS IDEIAS

SUGESTÃO DE CASAMENTO JUNINO

Cena 1: Chegada da Noiva

A noiva chega ao casamento acompanhada da mãe e percebe que o noivo ainda não chegou.

Pai: Filha, o noivo ainda não chegou.

Noiva: O quê? Onde ele está?

Pai: Mande um funcionário para saber.

(Funcionário chega correndo, esbaforido)

Funcionário: Patrão! Achei o noivo! Ele está na casa da avó.

Noiva: Vamos lá descobrir o que aconteceu!

Cena 2: Na Frente da Casa da Avó

(Chegam em frente à casa da avó, veem o noivo na janela)

Noivo (triste): Minha avó me trancou aqui. Ela não quer que eu me case e a abandone.

(A avó coloca o dedo para fora da janela e um áudio engraçado toca "ele não vai não")

Noivo: Vovó, por favor, entenda!

(Áudio novamente "ele não vai não")

(Pai da Noiva já estava irritado)

Pai: Isso é um absurdo!

(áudio toca novamente "ele não vai não")

Noiva começa a chorar

(agora um áudio engraçado toca o choro da Chiquinha do chaves)

Noivo: Talvez devêssemos adiar o casamento até a vovó se acalmar.

Noiva (parando de chorar): O quê???

Noivo: Calma, meu docinho de coco.

Noiva: Calma nada! Vou derrubar essa porta!

Noivo: Espera! Vamos conversar com a vovó, nós dois.

Cena 3: Conversa com a Avó

(Noivo chama a avó)

Noivo: Vovó, não se preocupe. Vamos vir todos os domingos almoçar com a senhora.

(Noiva, ainda injuriada, concorda)

(Avó abre a porta e todos se encaminham para o casório)

Cena 4: O Casamento

(O casamento acontece rapidamente, para que nada mais atrapalhe)

Padre: Pronto eu os declaro casados! Vamos pra festa!

(Avó chorando, é acalentada pelo padre)

Padre: A senhora está chorando de emoção?

Avó: É de tristeza!

Padre: Tristeza num casamento?

Avó: Sabe o que é... é que...

(Música "O menino de vó vai deixar vovó" começa a tocar)

(Todos saem cantando e dançando)

FIM

Habilidades da BNCC:

(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

festança

PERSONAGENS

Noiva

Noivo

Pai da noiva

Mãe da noiva

Avó do noivo

Funcionário

Padre

Convidados do casamento

Casório

Essa história divertida e adaptável proporciona uma oportunidade para as crianças se engajarem e se divertirem, enquanto preservam a essência cultural da quadrilha junina.



VAMOS DANÇAR QUADRILHA!!!

Anarrie!



1º PLANEJAMENTO

Para começar os treinos dos passos e os ensaios da apresentação da quadrilha, tenha já planejada a estrutura da dança.

Converse com a gestão da escola para determinar a duração da apresentação. Um tempo maior permite uma coreografia mais detalhada e ensaios mais tranquilos.

Estrutura dos Ensaios:

- Inicie com exercícios de aquecimento para evitar lesões (música animada, dança livre ou brincadeiras).
- É muito importante dedicar tempo para praticar cada passo separadamente antes de juntá-los na coreografia completa.
- Realize ensaios completos simulando a apresentação final, corrigindo eventuais erros e ajustando a coreografia conforme necessário.
- Dê feedback construtivo aos alunos durante os ensaios, destacando pontos fortes e áreas a melhorar.
- Faça os ajustes necessários na coreografia e na formação dos pares com base nas observações dos ensaios gerais.

Ensaios Finais e Apresentação

- Realize um ensaio geral com público simulado, como outros alunos ou professores, para que os participantes se acostumem com a presença de espectadores (as crianças da educação infantil são um público muito incentivador).

Preparativos para a Apresentação:

- Checagem Final: Verifique todos os detalhes, como música, som e disposição do espaço antes da apresentação.

TERMOS IMPORTANTES

O marcador guia os dançarinos através de várias formações e movimentos, criando um espetáculo animado e festivo. Então, vamos explorar alguns termos fundamentais nos passos da quadrilha junina que ajudam a criar a coreografia característica dessa dança tradicional:

ANAVANTU ou ANAVAN (para frente):

Origem: vem do francês "en avant", que significa "para frente" ou "à frente".

Descrição: Este passo indica que as fileiras de dançarinos devem avançar uma em direção da outra. É um movimento inicial que aproxima os participantes e dá início à sequência de passos.

Como fazer: Quando o marcador anuncia "Anavantu!", todos os dançarinos devem caminhar para frente, aproximando-se dos dançarinos da fileira oposta.

ANARRIÊ (para trás):

Origem: vem do francês "en arrière", que significa "para trás".

Descrição: Este comando é usado para que as fileiras retornem à sua posição original. É um movimento que restaura a formação inicial após o avanço.

Como fazer: Ao ouvir "Anarriê!", os dançarinos devem caminhar de volta para suas posições iniciais, restaurando a distância entre as fileiras.

BALANCÊ (Balanceio):

Descrição: No passo do balanceio, damas e cavalheiros balançam o corpo, marcando o passo sem sair do lugar. Esse movimento cria um efeito visual encantador e adiciona ritmo à dança.

Como fazer: Quando o marcador diz "Balancê!", os dançarinos devem balançar o corpo de um lado para o outro, mantendo-se no mesmo lugar.

Variante: BALANCE TUR OU TOUR – Neste movimento, o cavalheiro e sua dama, de braços entrelaçados, giram por completo no mesmo lugar. É uma variação que adiciona um toque especial e dinâmico à apresentação.



INTRODUÇÃO AOS PASSOS DA QUADRILHA JUNINA

1) ENTRADA: CAMINHO DA FESTA

Começamos ensaiando a entrada, conhecida também por “caminho da festa”. Este é o momento em que todos os participantes entram no espaço da dança, estabelecendo o tom festivo e animado da quadrilha junina.

Posicionamento Inicial:

- **Noivos:** Os noivos, figuras centrais da quadrilha, ficam à frente da fila, liderando os dançarinos.
- **Pares:** Os demais pares se posicionam de braços dados, formando duas fileiras ordenadas.

Movimento de Entrada:

- **Dança e Alegria:** Os pares entram no espaço de dança com passos alegres e animados, demonstrando a energia e a alegria típicas das festas juninas.
- **Acenos:** Enquanto avançam, os dançarinos acenam para o público, interagindo de maneira calorosa e festiva, envolvendo todos na celebração.

2) CUMPRIMENTOS

Após a entrada, partimos para o cumprimento, uma parte essencial da quadrilha junina, que reforça a interação e a cortesia entre os dançarinos.

Os Cavalheiros Cumprimentam as Damas:

- **Aproximação:** Os cavalheiros se aproximam das damas, mantendo um semblante cortês.
- **Cumprimento:** Eles flexionam o tronco levemente, mantendo a cabeça erguida, em um gesto de respeito e gentileza. Pode tirar o chapéu.
- **Retorno:** Após o cumprimento, os cavalheiros retornam aos seus lugares caminhando de costas, sem virar de frente.

As Damas Cumprimentam os Cavalheiros:

- **Aproximação:** Agora é a vez das damas se aproximarem dos cavalheiros, demonstrando graça e elegância.
- **Cumprimento:** Elas repetem o gesto de flexionar o tronco levemente, mantendo a cabeça erguida. Pode segurar a saia.
- **Retorno:** Assim como os cavalheiros, as damas retornam aos seus lugares caminhando de costas.

Cumprimento ao Público:

- **Finalmente, todos os dançarinos cumprimentam o público:** Para isso, cada fileira se vira para trás, acenando para os espectadores.



Habilidades da BNCC

(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.

(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.

(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.

(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

Não
viraia

CAVALINHO (GALOPE) E MOTINHA (LAMBRETA)

3) CAVALINHO OU GALOPE

Início: O primeiro casal de uma fila (os noivos) e o último casal da outra fila trocam de lugar galopando rapidamente (fingindo estar em cima de um cavalo).

Troca de Casais: Assim que esses dois casais terminam, os casais seguintes trocam de lugar da mesma forma.

Continuação: O processo continua até que todos os casais tenham trocado de fila.

Desfazer o Cavalinho: Para voltar aos seus lugares originais, os noivos recomeçam a troca e todos os casais retornam aos seus lugares, galopando.

POSIÇÃO DO GALOPE: FINGINDO QUE ESTÃO EM CIMA DE UM CAVALO

POSIÇÃO DA MOTINHA: FINGINDO QUE ESTÃO DIRIGINDO UMA MOTO



TROCANDO DE FILAS COM O GALOPE E A MOTINHA



4) MOTINHA OU LAMBRETA:

Início: A dama segura na cintura do seu cavalheiro, enquanto ele estende os cotovelos para frente, como se estivesse dirigindo uma motinha. **Que tal inverter os papéis?** Os cavalheiros seguram na cintura da sua dama e ela finge dirigir a motinha com os cotovelos estendidos.

Troca de Casais: O primeiro casal de uma fila (os noivos) e o último casal da outra fila trocam de lugar.

Continuação: Após a troca desses casais, os casais seguintes repetem o movimento.

Desfazer: Para voltar aos seus lugares originais, os noivos recomeçam a troca e todos os casais retornam aos seus lugares na mesma formação.

Vem
PRO
arraiá



SUGESTÃO: JUNÇÃO DOS PASSOS

Para tornar a apresentação ainda mais divertida e dinâmica, sugiro uma junção dos dois passos:

Começo no Galope: Os casais iniciam com o galope, trocando de lugar rapidamente. Cada casal troca de fila conforme descrito anteriormente.

Retorno com a Motinha (Lambreta): Após todos os casais terem trocado de lugar com o galope, eles voltam aos seus lugares originais utilizando o movimento da motinha.

SERROTE

nosso
ARBAIÁ

PULA A
fogueira
IA,IA

5) SERROTE

Formação Inicial: Os casais se posicionam em filas, frente a frente,. Cada cavalheiro segura a mão da sua dama.

Movimento do Serrote:

Primeiro Comando - "Serrote": Os meninos dão um passo para trás, puxando as damas junto com eles. As damas ficam enfileiradas no centro.

Segundo Comando - "Serrote": As damas dão um passo para trás, puxando os meninos de volta. Agora os cavaleiros ficam enfileirados no centro.

Resumo do movimento: O cavalheiro segura a mão da dama e ao comando do marcador eles fazem um movimento de serrar onde eles trocam de lugar e agora o cavalheiro passa a ficar no centro das filas. E vão brincando com essas trocas. O marcador continua a comandar o movimento de serrar, e os pares seguem trocando de lugar, repetindo o processo para criar uma coreografia contínua e sincronizada.

Retornam com o comando do "Anarriê", para suas posições originais.

Quer deixar
bem legal?

Toda vez que forem se
mover no Serrote,
peça para fazerem
som "Shíííí" imitando
a serra!

1-TODOS EM CORDÕES(FILEIRAS)



2-SEGURANDO AS MÃOS DE FRENTE UM PARA O OUTRO



3-NO COMANDO DO SERROTE : CAVALHEIROS PUXAM DEIXANDO AS DAMAS AO CENTRO



4-NO COMANDO DO SERROTE : AGORA AS DAMAS PUXAM DEIXANDO OS CAVALHEIROS AO CENTRO



GRANDE RODA

6) GRANDE RODA

Para formar a grande roda na quadrilha junina, seguimos alguns passos importantes que garantem uma transição suave e uma formação organizada.

Posição Inicial: Os alunos se posicionam em dois cordões (ou duas fileiras), de frente uma para a outra.

Preparação para a Grande Roda: Quando o marcador anunciar "preparar para a grande roda", os alunos devem dar as mãos com a pessoa ao lado. Os alunos que estão nas pontas de cada fileira juntam as mãos, conectando as duas fileiras.

Formação do Círculo: Após unir as mãos, os alunos começam a abrir lentamente as fileiras, estendendo-se até formar um grande círculo. Todos devem permanecer de mãos dadas, garantindo a continuidade e a integridade da roda.

Movimento da Grande Roda: O marcador indica a direção em que a roda deve se mover, seja para a direita ou para a esquerda. Todos se deslocam no sentido indicado, mantendo a formação da roda e os braços estendidos.

TODOS EM CORDÕES(FILEIRAS)



DÃO AS MÃOS



FORMAM A GRANDE RODA



OLHA A CHUVA!

Comando: O marcador grita "Olha a Chuva!"

Reação dos Dançarinos: Todos soltam as mãos e levantam os braços, simulando um gesto de se proteger da chuva, como se estivessem colocando um guarda-chuva imaginário sobre a cabeça. Podem também inclinar o corpo como se estivessem procurando abrigo.

Sugestão: As damas reagem se abaixando e cobrindo os cabelos e os cavalheiros ajudam fazendo uma cabaninha com as mãos.

Retorno ao Normal: O marcador pode então dizer "Já passou!" para indicar que a chuva parou. Os dançarinos abaixam os braços, dão as mãos novamente e continuam a movimentar a roda.

É mentira!

Olha a cobra!

OLHA A COBRA!

Comando: Durante a Grande Roda, o marcador grita "Olha a Cobra!"

Reação dos Dançarinos: Todos param imediatamente de se mover e, com uma expressão de susto, pulam para trás ou para os lados, soltando as mãos momentaneamente. Algumas pessoas podem gritar ou reagir com gestos exagerados para tornar a brincadeira mais divertida.

Sugestão: Ao comando "olha a cobra!", os cavalheiros fingem um desmaio no chão e as damas ficam de pé abanando eles.

Retorno ao Normal: Após a reação ao comando, o marcador pode dizer "É mentira!" para indicar que foi um alarme falso. Os dançarinos então voltam a dar as mãos e continuam a movimentar a roda como antes.

COROA DE DAMAS

7) COROA DE DAMAS

Formação Inicial: Começa com todos os dançarinos na grande roda, de mãos dadas.

Preparação para a Coroa de Damas: O marcador anuncia o comando para formar a "Coroa de Damas". As damas soltam as mãos dos cavalheiros e caminham para o centro da roda, formando um círculo menor dentro da grande roda.

Formação das Rodas: Agora há duas rodas: uma interna, composta apenas pelas damas, e uma externa, composta pelos cavalheiros. Todos dão as mãos novamente: as damas entre si na roda interna e os cavalheiros na roda externa.

Entrelaçamento: Os cavalheiros levantam os braços e passam por cima das cabeças das damas, entrelaçando-se. Os braços dos cavalheiros devem descansar na altura da cintura das damas. Assim, todos ficam entrelaçados, mas sem soltar as mãos.

Movimento em Círculo: Sob o comando do marcador, as rodas podem começar a girar, geralmente em sentido horário ou anti-horário. É importante que todos mantenham a formação, movendo-se de maneira coordenada e suave.

Descoroar: O marcador pode dar o comando "aos seus lugares" e os cavalheiros retiram o braço por cima das cabeças das damas. Depois todos batem palma enquanto as damas retornam para a grande roda.

DICAS ESPECIAIS

Quando os alunos estiverem executando bem o movimento da Coroa de Damas, pode fazer variações brincando com as posições (o importante é fazer o entrelaço dos braços):

- Na roda do centro, as damas podem ficar viradas para fora e os cavalheiros virados para dentro da roda. Fazem a coroação nessa posição e depois podem inverter;
- Pode inverter e coroar os cavalheiros também. Basta, desta vez, as damas passarem os braços por cima dos cavalheiros. A coroação dos cavalheiros é conhecida como Coroa de Espinhos.

1- GRANDE RODA



2- DAMAS AO CENTRO



3- CAVALHEIROS PASSAM OS BRAÇOS PELA CABEÇA DAS DAMAS



4- CAVALHEIROS ACOMODAM O BRAÇO NA ALTURA DA CINTURA DAS DAMAS



5- TODOS ENTRELAÇADOS GIRANDO



6- DESCOROAR: DAMAS RETORNAM PARA A GRANDE RODA



CINTURINHA

8) CINTURINHA

Posição Inicial: Os alunos formam dois círculos, com os cavalheiros por fora e as damas por dentro (como na coroa de damas).

Movimento: Ao ouvir o comando "preparar para a Cinturinha", todos os participantes se preparam para executar o movimento. Cada cavalheiro segura sua dama pela cintura com ambas as mãos.

Girar a Dama: Ao comando, o cavalheiro gira a dama pela cintura. Após o giro, a dama se move para o próximo cavalheiro no sentido horário. As damas continuam a girar e passar para o próximo cavalheiro em sequência, criando um movimento contínuo e fluido. Este movimento continua até que cada dama retorne ao seu par original.

Finalização: Após a dama retornar ao seu par original, os cavalheiros e damas podem voltar para a grande roda, prontos para o próximo comando do marcador.

1- GRANDE RODA



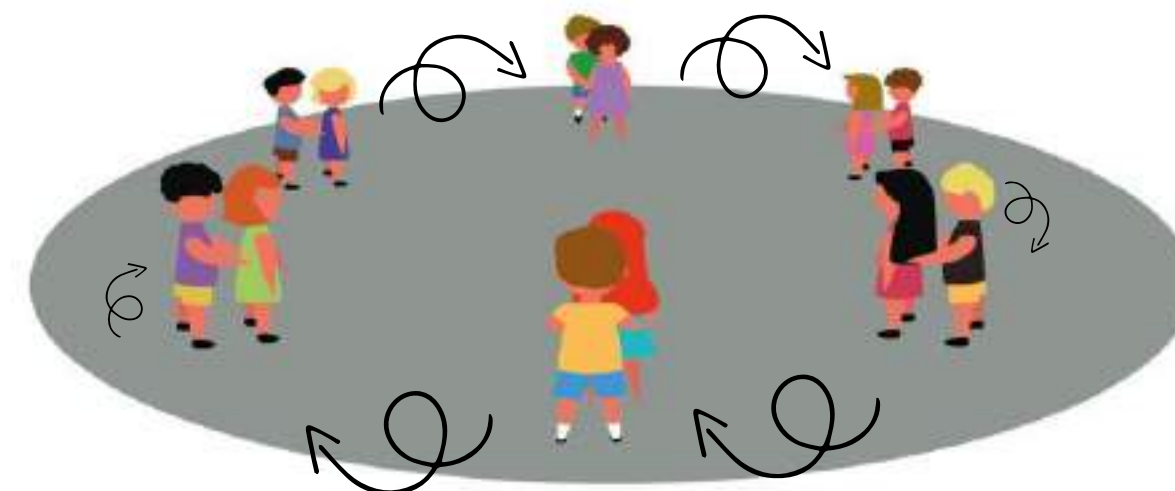
2- DAMAS AO CENTRO



3- OS CAVALHEIROS SEGURAM AS DAMAS PELA CINTURA



4- NO COMANDO "CINTURINHA": AS DAMAS VÃO GIRAR E TROCAR DE CAVALHEIRO



DICAS ESPECIAIS

- *Certifique-se de que há espaço suficiente entre os pares para evitar esbarrões. Em círculos maiores, mantenham um bom espaçamento entre os participantes. Nem muito longe e nem muito perto.*
- *Comece o movimento devagar para que todos entendam a dinâmica do giro e da troca de cavalheiros. À medida que ganham confiança, podem aumentar a velocidade gradualmente. Oriente os cavalheiros a tratarem as damas com delicadeza e respeito.*

ARRAIÁ

ARCO-ÍRIS

1- GRANDE RODA



2- CAVALHEIROS AO CENTRO



3- DÃO AS MÃOS



4- NO COMANDO "ARCO-ÍRIS", A RODA DOS CAVALHEIROS GIRA PARA A ESQUERDA E A RODA DAS DAMAS GIRA PARA A DIREITA.



9) ARCO-ÍRIS

O arco-íris cria um efeito visual encantador, com as duas rodas girando em direções opostas.

Posição Inicial: Os alunos formam duas rodas, uma interna e outra externa (como na coroa de damas). A sugestão é que os cavalheiros posicionem-se na roda interna, enquanto as damas ficam na roda externa. Todos dão as mãos.

Comando do Marcador: Ao ouvir o comando do marcador para o passo "Arco-Íris", as duas rodas começam a se deslocar em sentidos opostos.

Movimento:

A roda interna (cavalheiros) começa a girar para a direita.

A roda externa (damas) começa a girar para a esquerda.

Após algum tempo, ao novo comando do marcador, os sentidos de deslocamento são invertidos:

A roda interna (cavalheiros) gira para a esquerda.

A roda externa (damas) gira para a direita.

Finalização: As rodas continuam girando até o marcador dar o próximo comando para encerrar o movimento ou passar para o próximo passo da dança. Durante todo o movimento, é importante que os participantes mantenham as mãos dadas e o ritmo da música.

Se quiser, pode realizar esse passo logo após a "coroa de damas": mantendo damas na roda interna e cavalheiros na roda externa.

ESPALHA BRASA



10) ESPALHA BRASA

Posição Inicial: Os alunos formam duas rodas, uma interna e outra externa. Pode aproveitar a mesma posição do “arco-íris” com cavalheiros na roda do centro e damas na de fora. Todos permanecem de mãos dadas.

Movimento: Ao ouvir o comando do marcador para o passo “Espalha Brasa”, todos se dirigem para o centro do círculo, fechando o espaço entre eles. Enquanto se movem para o centro, todos levantam os braços acima da cabeça, ainda de mãos dadas, criando um efeito visual de união e elevação.

Retorno: Após chegarem ao centro, ao novo comando do marcador, todos retornam para suas posições iniciais, baixando os braços durante o movimento de volta.

Finalização: O movimento pode ser repetido algumas vezes conforme o comando do marcador. Após o último comando, os participantes do centro retornam à grande roda, prontos para o próximo passo da dança.

*Quer deixar
bem legal?*

*Quando se juntarem no centro, ao
levantar os braços, podem dar um
gritinho, isso deixa o passo bem
animado, os alunos adoram!*

1- GRANDE RODA



2- CAVALHEIROS AO CENTRO



3- MENINAS SEGURAM AS MÃOS FECHANDO A RODA E MENINOS TAMBÉM SEGURAM FECHANDO A RODA INTERNA



4- NO COMANDO DO “ESPALHA BRASA” : TODOS SE DIRIGEM AO CENTRO DAS RODAS COM OS BRAÇOS LEVANTADOS



CARRAPETA

11) CARRAPETA

O Carrapeta é um passo da quadrilha junina que envolve uma movimentação coordenada entre o cavalheiro e a dama.

Posição Inicial: A dama fica de frente para o cavalheiro, segurando sua mão com uma das mãos e posicionando-se próxima a ele.

Movimento do Cavalheiro: O cavalheiro começa o movimento se abaixando lentamente, dobrando os joelhos ou mesmo ficando de joelhos no chão, dependendo da preferência e conforto do dançarino.

Movimento da Dama: Enquanto o cavalheiro se abaixa ou fica de joelho, a dama segura firmemente sua mão. Com a mão livre, a dama faz um giro completo ao redor do cavalheiro, usando o movimento giratório para completar uma volta completa.

Finalização: Após o giro completo da dama, ela retorna à posição inicial ao lado do cavalheiro. O cavalheiro então se levanta, retornando à posição ereta inicial. Ambos retomam a postura de dança e se preparam para os próximos passos.

DICAS ESPECIAIS

Esse passo pode ter muitas variações. Se perceber que a turma está executando bem, pode acrescentar detalhes que vão enriquecer ainda mais:

- Os cavalheiros podem dar um beijo na mão das damas ao se ajoelhar;
- As damas podem segurar e balançar a saia em sincronia ao fazer o giro;
- Como estão em roda, as damas podem também girar em zig zag entre os cavalheiros. Passa por de trás de um e, no seguinte, passa pela frente. Aqui os cavalheiros permanecem de joelhos com o braço para cima. Quando a dama chegar no seu cavalheiro ele pode se levantar.

1- DE FRENTE UM PARA O OUTRO, SEGURANDO APENAS UMA MÃO



2- CAVALHEIRO SE AJOELHA



3- A DAMA GIRANDO AO REDOR DO CAVALHEIRO



SUGESTÃO: FAZER EM RODA



PERI E CONTRAPERI

12- PERI E CONTRAPERI

Posição Inicial :

Passo 1- Peri: Ao ouvir o comando "PERI", as damas colocam as mãos espalmadas para cima, por cima dos ombros. Os cavalheiros seguram as mãos das damas firmemente, criando uma ligação entre os pares.

Movimento Coordenado: O marcador direciona o movimento, que pode incluir passos laterais, avanços, recuos ou giros. Damas e cavalheiros se movem de acordo com as instruções, mantendo as mãos conectadas.

Passo 2 - Contra Peri: Ao ouvir o comando "CONTRAPERI", os cavalheiros iniciam o movimento de girar as damas. Cada cavalheiro gira sua dama, fazendo com que ela se mova para trás dele. Agora são eles que ficam com as mãos espalmadas por cima do ombro, e as damas segurando atrás deles.

Movimento Coordenado: As damas giram, ficando agora de frente para as costas dos cavalheiros. Os cavalheiros continuam segurando as mãos das damas, que agora estão atrás deles. O marcador continua a dar instruções para o movimento dos pares. Damas e cavalheiros se movem de acordo com as instruções, mantendo a conexão e a sincronia.

PERI



CONTRAPERI



Movimento variado:

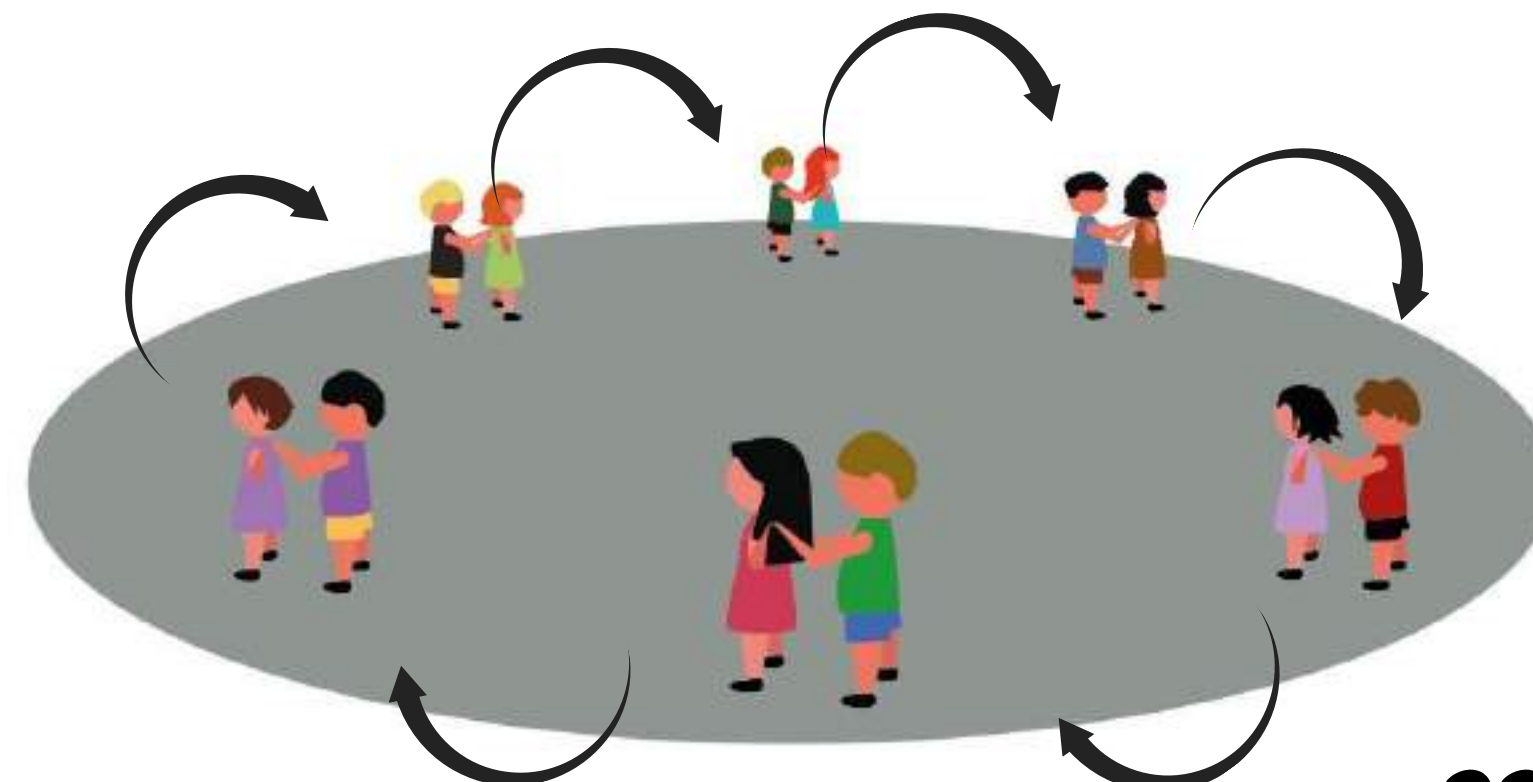
Em Roda: Os pares podem formar uma roda, onde o movimento segue a orientação do marcador, com a possibilidade de girar à direita ou à esquerda.

Em cordões: Alternativamente, os pares podem se mover em cordões, seguindo um padrão coordenado de passos indicados pelo marcador.

Desenrolar e Retorno:

Desfazer a Posição: Ao sinal do marcador, os cavalheiros soltam as mãos das damas, permitindo que elas retornem à posição inicial ou se preparem para a próxima instrução do marcador.

SUGESTÃO EM RODA



PARAFUSO E GANCHO

São João

13- GANCHO

Posição Inicial: Damas e cavalheiros posicionam-se um de frente para o outro, formando pares. O passo pode ser executado em roda ou em cordões, dependendo da disposição dos dançarinos.

Execução do Passo: Ao ouvir o comando "GANCHO", os pares se preparam para enganchar os braços. Damas e cavalheiros engancham os braços na altura do cotovelo, podendo ser o direito ou o esquerdo. Primeiro, engancham um braço e giram parcialmente, depois engancham o outro braço e completam o giro, sempre de forma sincronizada.

Dica: Certificar-se de que há espaço suficiente entre os pares para evitar colisões durante o giro.

14- PARAFUSO

Posição Inicial: Todos os participantes formam uma grande roda, de mãos dadas. Configuração: O noivo fica na posição inicial dentro da roda, preparado para iniciar o movimento.

Execução do Passo: Ao ouvir o comando "PARAFUSO", o noivo solta a mão direita e começa a se deslocar em espiral, puxando os outros dançarinos. O noivo vai puxando os outros dançarinos para dentro da roda, movendo-se em espiral até chegar ao centro. Todos seguem o noivo, mantendo-se de mãos dadas e formando uma espiral apertada.

Caminho de Volta: Ao chegar ao centro, o noivo inicia o movimento de retorno, desfazendo a espiral e puxando os dançarinos de volta para fora fazendo com que retornem à posição inicial na grande roda.

1-CASAL DE FRENTE UM PARA O OUTRO

2-PREPARA FICANDO DE LADO, UM PARA FRENTE OUTRO PARA TRÁS

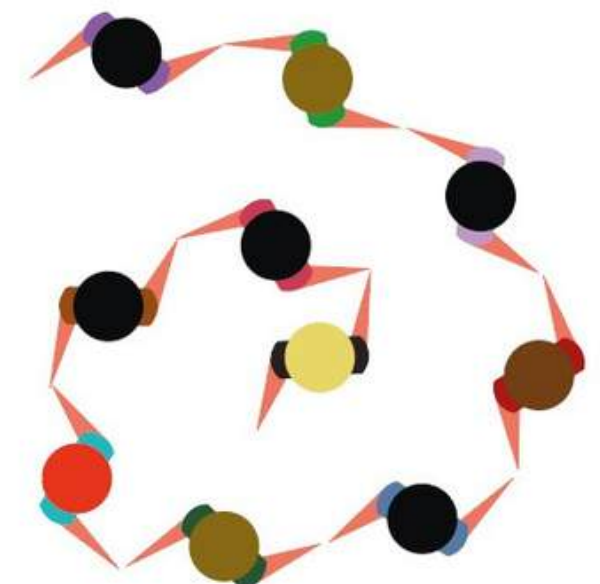
3-ENGANCHAM OS BRAÇOS NA ALTURA DO COTOVELO E GIRAM



1-GRANDE RODA



2-NOIVO SOLTA A MÃO DIREITA E COMEÇA A SE DESLOCAR EM ESPIRAL,



TÚNEL

15- TúNEL

Posição Inicial: Os casais se posicionam em uma fila, de mãos dadas. Cada par segura as mãos do seu parceiro, formando uma longa linha de casais.

Execução do Passo: Ao ouvir o comando "PREPARAR PARA O TÚNEL", os casais começam a levantar os braços, mantendo as mãos dadas. Os braços são levantados, voltados para dentro, formando uma série de arcos contínuos.

Movimento Coordenado: Ao ouvir o comando "TÚNEL", O primeiro casal na fila começa a andar, entrando no túnel formado pelos braços levantados dos outros casais. Eles avançam através do túnel, passando por baixo dos arcos de braços.

Desenrolar e Retorno: Ao chegar ao final do túnel, o primeiro casal junta as mãos direitas, formando agora um arco com uma mão. Os casais seguintes repetem o processo, entrando no túnel e formando novos arcos ao saírem.

Finalização do Túnel: Após todos os casais passarem pelo túnel, eles podem retornar à formação original ou se preparar para o próximo passo.

DICAS ESPECIAIS

- *É importante manter um ritmo constante para que o túnel se mantenha formado e o movimento seja fluido.*
- *Utilize marcações no chão como pontos de referência para que o casal que vai entrar no túnel saiba até onde ir antes de começar a avançar. Isso ajuda a manter o ritmo do passo e evitar esbarrões.*

1- CASAIS UNEM AS MÃOS



2- BRAÇOS LEVANTADOS, FORMANDO UM ARCO



3- CASAIS PASSANDO POR DENTRO DO TÚNEL



4- PODE RETORNA FAZENDO O ARCO COM APENAS UMA MÃO



DESTAQUES E DESPEDIDA (GRANDE PASSEIO)

17- APRESENTAÇÃO DOS DESTAQUES

O marcador ou apresentador anuncia que é hora de destacar alguns personagens especiais da quadrilha junina.

- **Apresentação dos Noivos:** O marcador menciona que é hora de apresentar os noivos, os protagonistas da festa. Os noivos entram no centro da roda ou cordões, destacando-se pela vestimenta típica junina e pela expressão alegre. O marcador pode fazer uma breve descrição dos noivos, como seus nomes e o papel que desempenham na encenação.
- **Apresentação do Rei e da Rainha:** O marcador chama a atenção para a presença especial do rei e da rainha da festa. O rei e a rainha entram destacando-se pelo traje elegante e pela faixa que os identificam. O marcador descreve brevemente quem são o rei e a rainha, destacando seu papel na festa e na comunidade.
- **Reconhecimento:** O público é incentivado a aplaudir os noivos, o rei e a rainha como reconhecimento pelo seu papel especial na quadrilha junina. O marcador agradece aos destaques pela participação e contribuição para tornar a festa ainda mais especial.

Após a apresentação dos destaques, a quadrilha junina continua com sua dança tradicional, mantendo o clima festivo e animado.

18- DESPEDIDA COM GRANDE PASSEIO

Posição Inicial: Os pares dão os braços, formando um grande círculo de casais.

Execução do Passo: Ao ouvir o comando "GRANDE PASSEIO", os casais começam a se mover. Os casais passeiam de braços dados, mantendo a formação circular. Devem se mover em sincronia com a música, ajustando o passo ao ritmo para manter a harmonia do movimento.

Finalização: Com os braços que estão soltos, os casais fazem uma saudação ou aceno ao público como forma de despedida, mostrando gratidão e encerrando a quadrilha com alegria e energia.

1- OS PARES DÃO OS BRAÇOS



2- SE DESPEDEM EM FILA





CONSIDERAÇÕES FINAIS



A estrutura desta cartilha foi pensada para ser didática e acessível especialmente para professores do ensino fundamental, pedagogos, professores de arte e educação física, proporcionando uma orientação simples sobre como montar uma apresentação de quadrilha junina em suas escola.

Para tornar o conteúdo mais atrativo e compreensível, preparei uma descrição de cada passo e investi na criação de ilustrações que buscam elucidar o texto. Essas ilustrações foram projetadas para ajudar os leitores a visualizar e entender melhor cada movimento e passo descrito.

A escolha dos passos incluídos nesta cartilha foi baseada nas experiências práticas realizadas com meus alunos, durante a pesquisa ação. A cartilha contempla diversas habilidades da BNCC de Artes e Educação Física, promovendo a apreciação e experimentação das manifestações culturais e populares, desenvolvendo a coordenação motora, a percepção espacial e o trabalho em equipe. Além disso, adicionei sugestões de práticas para a montagem e organização da quadrilha, seja em cordões (filas) ou em roda, exatamente como experienciei com meus alunos.

Espero que este material seja útil e que ele possa enriquecer as atividades escolares, proporcionando momentos de aprendizado e alegria para alunos e professores.



REFERÊNCIAS



BARROSO, Oswald. ENTREVISTA Cultura popular: Entrevista com o professor Oswald Barroso – Revista Internacional de Folkcomunicação, vol. 17, núm. 38, pp. 235–243, 2019. Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Disponível em:

<https://www.redalyc.org/journal/6317/631766286015/html/> . Acesso em 24/03/2023

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Lei Nº 14.555, de 25 de abril de 2023. Reconhece as festas juninas como manifestação da cultura nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, edição extra nº 78-A, p. 1, 26 de abril de 2023.

BRASIL. Lei Nº 14.900, de 21 de junho de 2024. Altera a Lei nº 14.555, de 25 de abril de 2023, para reconhecer as quadrilhas juninas como manifestação da cultura nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 9, 24 de junho de 2024.

CHIANCA, Luciana. São João: A mais brasileira das festas. In: II Colóquio festas e sociabilidades, 2008, Natal-RN. Anais do II Colóquio festas e sociabilidades, 11 e 12 de setembro de 2008. V.1 p. 141-145. Disponível em: <http://anaiscoloquiofestas2.wordpress.com>

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

RANGEL, Lúcia Helena Vitolli. Festas juninas, festas de São João: origens, tradições e história – São Paulo: Publishing Solutions, 2008. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/16423137/livro-festas-juninaspdf-festa-junina>. Acesso em 26 de março de 2023.

SANTOS, José L. O que é Cultura. 16°. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.(Coleção primeiros passos ; 110.



